



UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA A DIDATIZAÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL NARRATIVA DE ENIGMA/DETETIVE

Mônica Brandão¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais/ProfLetras/Faculdade de Letras

Resumo: O presente trabalho apresenta uma sequência didática, a partir do gênero textual narrativa de enigma/detetive, baseando-se no Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2009) e na sequência didática de Schneuwly, Noverraz e Dolz (2004), com o intuito de levar os alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Vereador José Lopes a desenvolver as capacidades de linguagem do gênero. O desenvolvimento das atividades da sequência didática permitiu verificar que muitos alunos alcançaram as capacidades necessárias da ordem do narrar.

Palavras-chave: Produção de texto, sequência didática, narrativa de enigma/detetive.

1. Introdução

Este artigo tem como finalidade refletir sobre o trabalho de leitura e produção textual a partir do gênero textual narrativa de enigma/detetive com dez alunos do 7º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Vereador José Lopes em Sabará, Minas Gerais. A escolha de narrativas de enigmas/detetive como gênero para o trabalho é uma tentativa de instigar o pré-adolescente para o universo da leitura e escrita. Selecionamos esse gênero textual, devido à intimidade dos alunos com as narrativas de enigmas a partir de jogos, filmes e séries que os mesmos têm acesso.

O foco do problema centra-se na aversão dos discentes à escrita escolar, logo tendo em vista que os gêneros textuais são instrumentos de ensino-aprendizagem das aulas de língua portuguesa, esta proposta procura mostrar uma intervenção pedagógica por meio de uma sequência didática (doravante SD) (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004) e a análise dos textos produzidos pelos alunos como resultado dessa sequência. Os textos produzidos serão publicados nos ônibus que circulam no bairro no qual os alunos moram, no jornal da cidade de Sabará e no Facebook da escola. A circulação dos textos dos alunos no meio social é uma das formas de ver a escrita escolar com uma função comunicativa real e não apenas como mera atividade para correção e nota.

Bronckart (2009) e Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) compartilham da ideia de que a linguagem é um texto que se concretiza discursivamente dentro de um gênero textual, conforme a necessidade social estabelecida na e pela interação e das exigências



configuradas pela esfera social e também afirmam que é através dos textos que o ensino da Língua Portuguesa se efetiva. Tendo em vista o exposto, desenvolveu-se um trabalho que pontuou a SD, conjunto de atividades ensináveis de um gênero, de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97).

2. Fundamentação teórica

O Interacionismo Sociodiscursivo (doravante ISD) (BRONCKART, 2009) observa a linguagem como uma atividade social construída por meio da interação e através da concretização de um gênero textual. O autor pontua que os textos são produções da linguagem que se constituem como gêneros textuais estabelecidos pelas diferentes situações de comunicação. Schneuwly e Dolz (2004) postulam que os gêneros são instrumentos de comunicação de uma determinada situação interacionista, mas também são objetos de ensino-aprendizagem. Deve-se considerar que trabalhar com gêneros textuais na escola dependerá de uma seleção didática que necessita ponderar o objetivo da aprendizagem. Essa escolha em lecionar um gênero baseou-se em três fatores para a produção da linguagem e sua didatização: a capacidade de ação (contexto de produção e conteúdo temático); a capacidade discursiva (tipos de discurso, sequências textuais e plano global do texto) e as capacidades linguístico-discursivas (mecanismos de textualização, mecanismos enunciativos) (SCHNEUWLY E DOLZ, 2004).

Após elencarmos os fatores ensináveis do gênero, organizou-se uma SD, “um conjunto de atividades escolares, organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual.” (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004, p. 97).

A narrativa de enigma/detetive, gênero elencado para o ensino-aprendizagem, é um gênero literário da ordem do narrar, tal como é percebido no quadro do ISD (BRONCKART, 2009). A narrativa de enigma é uma literatura na qual um mistério, na maioria das vezes um assassinato, é reconstituído e resolvido por um detetive. Segundo Reis e Lopes (1998, p. 80), as narrativas têm o intento primeiro de atrair o receptor, motivado pela existência de uma intriga que possui um enigma a solucionar. Ao desenvolvermos a SD para o gênero narrativa de enigma/detetive, conferimos as capacidades de linguagem que se constituiriam proeminentes para o trabalho com o gênero. Nas capacidades de ação, ressaltamos três informações constituintes: o lugar e o momento em que o texto foi produzido, os possíveis receptores e os papéis desempenhados pelo enunciador e os destinatários. Nas capacidades discursivas, constatamos que em todas as narrativas há um detetive, um culpado e uma vítima, também observamos que nas narrativas de enigma/detetive é



predominante a sequência textual narrativa. Já nas capacidades linguístico-discursivas, observamos a organização entre as partes do texto, utilização de sintagmas nominais ou pronomes, administração dos tempos verbais, vozes dos personagens e narrador, pontuação.

3 Metodologia

Elaboramos uma SD para o ensino de leitura e produção do gênero narrativa de enigma/detetive com dez alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Vereador José Lopes, na cidade de Sabará, Minas Gerais. Apresentamos a proposta de trabalho aos alunos, no qual se priorizou a leitura e estudo de cinco narrativas de enigmas/detetive a partir das capacidades mencionadas anteriormente e que resultou na produção de narrativas de enigmas para divulgação nos ônibus do bairro no qual se localiza a escola. Inicialmente, selecionamos as narrativas de enigmas/detetive que serviram de corpus para o desenvolvimento da SD, em seguida realizou-se uma apresentação inicial da temática aos alunos. Posteriormente solicitamos-lhes uma produção de texto inicial e, a partir dessa produção, desenvolvemos e aplicamos os módulos e encerramos com uma produção final.

4 Análise e interpretação de dados

A princípio, selecionamos cinco narrativas de enigmas e as comparamos a fim de elencarmos as características comuns e ensináveis ao gênero. Em seguida, realizamos a apresentação inicial para investigarmos os conhecimentos prévios que os alunos tinham acerca do gênero, como as situações sociais em que estes textos são produzidos, com que finalidade, quem são os leitores e qual suporte são encontrados, por meio de perguntas (todas respondidas oralmente). Fizemos uma brincadeira de Detetive, selecionamos capas de livros diversas afim de que os alunos identificassem quais poderiam ser do gênero e assistimos ao filme “Scoob-doo: O filme”.

No terceiro momento, solicitamos aos alunos que produzissem uma narrativa de enigma/detetive com os conhecimentos que eles tinham acerca do gênero. A produção inicial permitiu verificar o que os alunos já sabiam e o que necessitavam adquirir e/ou aprimorar de competências de linguagem daquele gênero, conforme as capacidades apresentadas por Schneuwly e Dolz (2004). A partir da produção inicial, preparamos os módulos que se constituíram de várias atividades, a partir das cinco narrativas de enigmas/detetive selecionadas pelo professor para a apropriação do gênero. As atividades abordaram as capacidades de ação, discursivas e linguístico-discursivas (SCHNEUWLY E



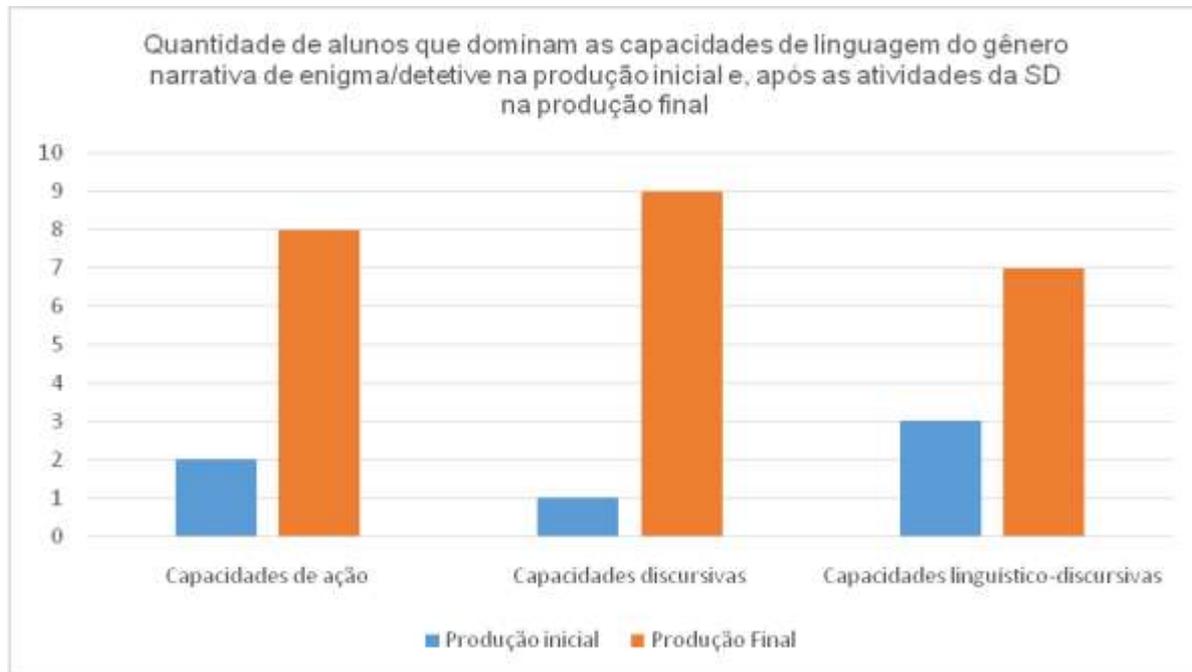
DOLZ, 2004) para que os alunos apropriassem do gênero. Após isso, os alunos seguiram para etapa final: a elaboração da produção final. A revisão do texto final realizou-se pelos próprios alunos que, em seguida, digitaram os textos para serem analisados pelo professor e serem divulgados nos ônibus. Todas as partes que compõem a SD foram desenvolvidas em 20 aulas de 50' cada.

As análises das produções iniciais e das produções finais dos alunos demonstraram que o objetivo de construção de um texto inserido no gênero de escolha foi atingido em grande parte. De modo geral, os ganhos foram muito evidentes, pois a grande maioria dos alunos apresentou competência e domínio sobre os aspectos ensináveis do gênero explorado nos módulos e melhorou a produção na escrita final quanto as capacidades de ação, capacidades discursivas e capacidades linguístico-discursivas. A partir do gráfico 1, apresentado a seguir, é possível constatar que muitos alunos aumentaram suas capacidades de linguagem em relação ao gênero narrativa de enigma/detetive.

É preciso, no entanto, que se admita um problema. Por conta de tantas demandas percebidas na análise das primeiras produções, a SD acabou ficando um pouco mais extensa do que havia sido planejado, ainda assim, percebemos que as atividades desenvolvidas para as capacidades linguístico-discursivas não foram suficientes para sanar todas as dificuldades com relação à textualidade.

Oito alunos perceberam o lugar no qual o texto foi produzido, quais seriam os possíveis receptores e qual o objetivo da produção textual (capacidades de ação). Nove discentes atentaram para a sequência narrativa como predominante do gênero e acrescentaram algumas passagens descritivas para caracterização do espaço e personagens, adequaram-se ao conteúdo temático, verificaram a necessidade de uma situação inicial, uma complicação, pistas, resolução (capacidades discursivas). Apenas quatro conseguiram intercalar as vozes verbais, diferenciando a voz do narrador e dos personagens. Alguns usaram discursos diretos e indiretos. Outros conseguiram intercalar os tempos verbais do pretérito, articular as partes do texto, utilizaram sintagmas nominais e pronominais. Contudo pode-se perceber a partir do gráfico que a maior dificuldade dos alunos se concentra nas capacidades linguístico-discursivas.

Gráfico 1 - Capacidades de linguagem relacionadas à SD para a produção final da narrativa de enigma/detetive. Fonte: Elaboração do autor.



Para Schneuwly e Dolz (2004), o sujeito precisa desenvolver as capacidades de linguagem, ou seja, aquelas que consentem a movimentação do sujeito em diversas esferas da atividade humana. As capacidades trabalhadas com os alunos nessa sequência didática proporcionaram a eles ajustarem as situações de produção e compreensão textual, pois, a partir do desenvolvimento de tais capacidades, os sujeitos refletiram sobre as composições de interação e as particularidades dos conteúdos requeridos pelo gênero textual, organizaram os discursos para obterem a finalidade enunciativa e, também, participaram efetivamente de atividades sociais de diferentes esferas sociais que utilizam a sequência narrativa.

5 Considerações finais

O estudo do gênero narrativa de enigma/detetive, com base na SD proposta, apresentou avanços consideráveis e contribuições significativas para o desenvolvimento de competências linguísticas.

A SD promoveu a aprendizagem do gênero textual específico, pautado na ordem do narrar. Proporcionou a exercitação do raciocínio coerente, coeso (lógico) e a sua expressão linguística para desenvolver enigmas, pistas e caracterização do espaço e personagens. O trabalho desenvolvido comprovou a afirmação de Dolz e Schneuwly (2004) que se aprende



a escrever a partir da apropriação de um gênero textual, o trabalho com essa metodologia de ensino teve consequências muito produtivas nos textos dos alunos com relação às capacidades de linguagem. Os alunos sanaram grande parte das dificuldades relativas à ordem do narrar e ao domínio temático próprio do gênero narrativa de enigma/detetive foi alcançado.

É importante considerar que o papel do professor na elaboração da SD é fundamental, pois a utilização do SD enquanto metodologia de trabalho adequado e propiciador de uma efetiva transposição didática está atrelada à formação do docente e ao ensino de gêneros textuais como processos interacionais.

Referências

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**. Por um interacionismo sociodiscursivo. 2. ed. São Paulo: Educ, 2009.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: ROJO, Roxane; CORDEIRO, Gláís S. (Org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

REIS, Carlos; LOPES, Ana Cristina M. **Dicionário de narratologia**. 6. ed. Coimbra: Almedina, 1998.